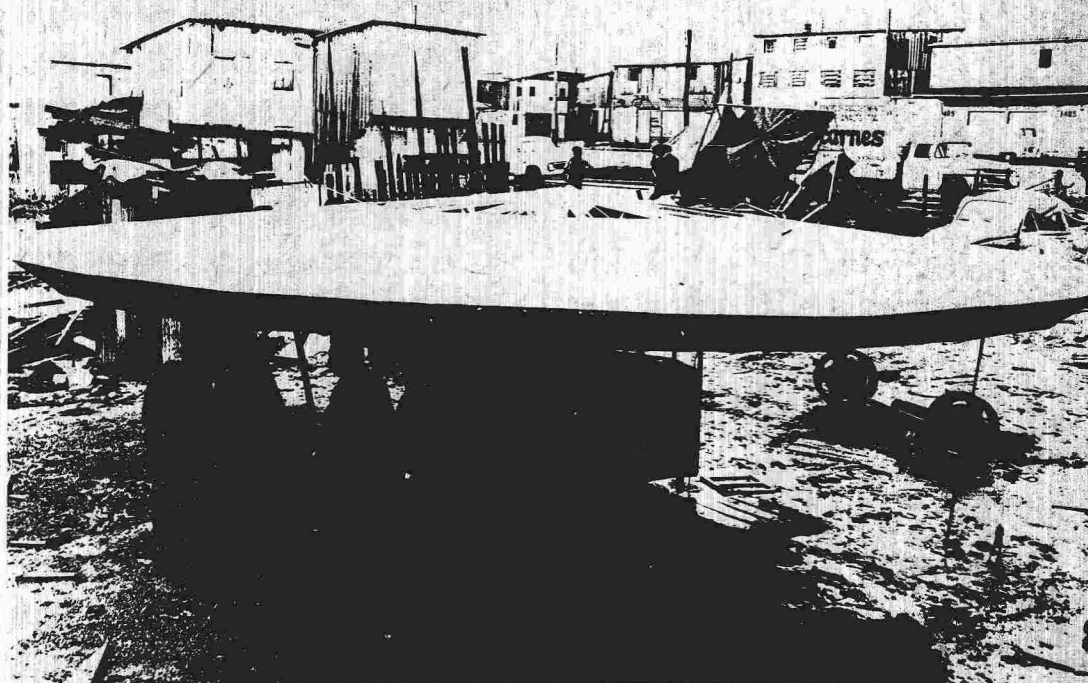




Mascarenhas, ex-engenheiro da Aeronáutica, acredita que o invento voará



Segundo o autor, o "disco voador" será o transporte certo para regiões como a Amazônia

Brasília, uma cidade que tem até "disco voador"

Brasília tem revelado uma capacidade muito grande para despertar misticismo nas pessoas. Uma delas envolvida na busca de um misticismo científico, é Homero Mascarenhas, oficial reformado da Aeronáutica. Está aqui há muitos anos para dar cumprimento ao evangelho espírita que prevê a unificação do binômio ciência-religião.

Mora no Núcleo Bandeirante onde está construindo um aparelho que popularmente ficou conhecido como "disco voador". Na verdade, diz Mascarenhas, estamos experimentando utilizar as ondas mecânicas como força propulsora num objeto voador.

A história de Homero Mascarenhas começa em 1951 quando surgiram os primeiros ensaios do movimento "DX": "no início, éramos alguns poucos preocupados com a disparidade entre religião e ciência. Em 1954 fundamos o grupo "DX", encarregado disso, mas foi em Brasília que partimos para a fase final. A construção do "disco", aplicando conhecimentos científicos descobertos pelo grupo num total de 78 invenções absolutamente inéditas, entre as quais o raio-laser patenteado em 1954, é o ponto de partida para o projeto final da união ciência-religião. Segundo Dom Bosco, diz Mascarenhas, ao lado de Brasília surgiria uma nova civilização. E é esta civilização que preten-

demo desenvolver no movimento "DX". Quando o atual disco estiver concluído será aproveitado pela Aeronáutica que deverá construir cerca de mil unidades em série destinadas ao transporte em localidades e regiões difíceis, como a Amazônia. Daí então, com a verba arrecadada começaremos a desenvolver o nosso centro de pesquisas com alunos especialmente selecionados e treinados para desenvolver os projetos das 78 invenções "DX". Estaremos perto, então, da nossa meta".

O sistema que usará no disco que está construindo no pátio de uma oficina no Núcleo Bandeirante há dois anos, baseia-se em lençóis de nylon vulcanizados superpostos dentro da aba do disco, que, movimentados por um motor volkswagen fará um acionamento alternado resultando também numa alternância de vácuo e escapamento de ar pelas laterais, e na uniformidade de movimento. "O disco voa suavemente, e além do mais será dotado de um sistema de rádio capaz de provocar orientação do piloto à simples sintonia de uma emissora de rádio comum".

Em sua casa, Mascarenhas, carioca de 56 anos, estatura média, voz pausada e calma que não se preocupa em se fazer acreditar, mas que se faz acreditado pela convicção, além dos livros de contabilidade do projeto, tem malas cheias de

recortes de jornais e revistas que datam de mais de vinte anos até hoje.

Ele não gosta de que o chamem de predestinado. Acha que tem vocação para desenvolver as proposições "DX". Conta que o seu encontro com essa vocação se deu, inicialmente por vias mediúnicas e mais tarde na prática, quando foi orientado para procurar no Grande Oriente do Brasil, uma mensagem mediúnica transmitida aos maçons, onde estariam as premissas iniciais da unificação. Lá, numa sala secreta, sob uma venda de veludo negro estava gravado numa placa de bronze a mensagem que o levaria posteriormente ao movimento. Entretanto, o acesso à sala dependia de retirar uma espada cravada no cimento que ninguém jamais conseguira arrancar. "Sem fazer força, conta Mascarenhas, tirei a espada com dois dedos só, e tive acesso à sala. Li a mensagem e começamos a nos movimentar e criamos o grupo "DX".

Mesmo cercado por curiosos que o indagam sucessivamente sobre o "disco que não voa", Mascarenhas não se apressa e nem se irrita. Assim como a Maçonaria, Rosacruzes, Espíritos, Teosofia, também acredita que "Brasília teve a sua localização no Planalto Central obedecendo a uma predestinação mística, e os que para aqui vieram não foi por acaso. Aqui todos temos uma missão espiritual, conclui.